

Bussho (A Natureza Buda)

Rev. Kenshu Sugawara
Universidade de Aichi Gakuin

1. A Natureza Buda nas escrituras Budistas Mahayana

“A Natureza Buda” refere-se à natureza original como buda, que é intrínseco aos seres sensíveis. Ao mesmo tempo, também significa o potencial para tornar-se buda – sensação de ser embrião de um buda (*tathagatagarbha*). Este conceito foi particularmente desenvolvido com relevância na versão dos quarenta volumes do *Sutra Mahaparinirvana* na tradução Chinesa das escrituras Budistas Mahayana. Este sutra inclui a conhecida frase “Todos os seres sensíveis têm uma Natureza Buda”.

O “Capítulo sobre A Natureza de Tathagata” diz:

“Ego” refere-se a um embrião de tathagata. Todos os seres sensíveis têm uma Natureza Buda. Isto significa o ego. Este significado do ego foi oculto por uma ilusão imensa desde o início. É por isso que os seres sensíveis não o conseguem ver.

Tal como se menciona anteriormente, a Natureza Buda é o ego. Mas os seres sensíveis não o conseguem ver por está oculto pela ilusão. A Natureza Buda é, no entanto, o embrião de um *tathagata*. Tendo esta capacidade, um ser sensível pode tornar-se buda através da prática. Esta doutrina da Natureza Buda encontra-se mais desenvolvida no “Capítulo do Rugido do Leão”, onde encontramos os seguintes pontos:

- Todos os seres sensíveis podem, definitivamente, alcançar o despertar insuperável. Assim, todos têm a Natureza Buda.
- Os icchantikas (os que não têm a capacidade para se tornarem buda) podem alcançar o despertar insuperável. Assim, todos os icchantikas têm a Natureza Buda.
- Todos os seres sensíveis continuam no ciclo do nascimento e morte sem reconhecerem a sua Natureza Buda devido à sua ilusão. Mas se puderem perceber a sua Natureza Buda, podem deixar as ilusões, libertar-se do ciclo do nascimento e morte e alcançar um fantástico nirvana.
- A Natureza Buda é *tathagata*. Também tem diferentes nomes, como “grande compaixão e grande benevolência”, “grande fé”, entre outros. Estas qualidades são a origem da capacidade do bodhisattva para ensinar os seres sensíveis.

Nessas afirmações, a Natureza Buda é descrita como uma base da capacidade do bodhisattva, um ideal dentro do Budismo Mahayana e como a Natureza original de buda que acaba por conduzir à vontade de se tornar buda.

2. Existência ou não-existência da Natureza Buda

No Budismo Mahayana, no contexto de conflito entre o pensamento das escolas dos Três Veículos e

o das escolas de Um Veículo, ocorreu uma controvérsia relativa à possibilidade de todos os seres sensíveis poderem tornar-se budas. No *Sutra Mahaparinirvana*, o “Capítulo sobre A Natureza do Tathagata” e o “Capítulo sobre o Rei Virtuoso e Extraordinário” negam a possibilidade dos icchantikas poderem tornar-se budas, dada a sua falta de fé. Mas o “Capítulo do Rugido do Leão” declara que os icchantikas têm Natureza Buda. Neste caso, os icchantikas sem fé nos ensinamentos de Buda não podem alcançar a vontade de se tornarem buda, tal como são. Mas as suas mentes também são variáveis no sentido de que, embora seja muito difícil, ainda assim é possível deixarem de ser icchantikas. Este último capítulo enfatiza esta possibilidade, pelo que no *Sutra Mahaparinirvana* a Natureza Buda é uma realidade universal. A Natureza Buda é considerada como uma dimensão inerente a todos os seres sensíveis.

Mas quando a Natureza Buda é considerada como uma função numa dimensão mais concreta, deixa de ser algo universal e passa a ser mais relativizada. Para compreender melhor a teoria da Natureza Buda desenvolvida no Zen Chinês, essa dimensão concreta deve ser avaliada. O Mestre Zen Chinês Joshu (778-897) teve o seguinte diálogo:

Um monge perguntou a Joshu: “Um cão tem a Natureza Buda ou não?”

Joshu respondeu: “Sim, tem.”

O monge disse: “Diz que sim, mas porque rasteja nesse saco de pele?”

Joshu respondeu: “Porque conscientemente cometeu um crime.”

Outro monge perguntou “O cão tem uma Natureza Buda ou não?”

Joshu respondeu: “Não, não tem.”

Disse o monge: “Todos os seres vivos têm uma Natureza Buda. Porque é que o cão não tem?”

Joshu respondeu: “Porque ainda tem uma consciência cármica”.

(*O Livro da Serenidade*, caso nº 18)

Joshu interpretou livremente a existência e a não-existência da Natureza Buda. De acordo com a sua opinião, a razão para alguém existir atualmente como um cão, embora tenha a Natureza Buda, é porque conscientemente cometeu um crime. A razão para não tere uma Natureza Buda é devida à sua consciência cármica (a origem da confusão). Ele abordou a questão da existência e não-existência da Natureza Buda na perspectiva da sua função na realidade.

3. A “Natureza Buda” do *Shobogenzo* de Dogen

Em 14 de outubro de 1241, Dogen Zenji apresentou o *Shobogenzo* “*Bussho*” (a Natureza Buda) à assembleia de monges em Koshō-ji, em Kyoto. Gostaria de escrever um pouco sobre a importância deste fascículo.

No início deste fascículo, Dogen Zenji cita a frase “Todos os seres têm Natureza Buda e *Tathagata* é eterno e imutável” do “Capítulo sobre o Rugido de Leão do Bodhisattva” no *Sutra Mahaparinirvana*. Ele diz que esta é a mudança de direção do Dharma de Buda e que todos os budas e antepassados o estudaram impreterivelmente. Diz-se que Dogen Zenji deu uma interpretação única à Natureza Buda ao escrever o seguinte parágrafo.

O “todo” não é mais do que todos os seres sensíveis e todos os seres vivos. Assim, todos têm a Natureza Buda. Uma forma de todos os vivos é serem sensíveis. Neste preciso momento, o interior e exterior dos seres sensíveis são “o todo” da Natureza Buda.

Diz-se que Dogen Zenji recusa a Natureza Buda como uma essência intrínseca, que está implícita na afirmação de que “todos *têm* a Natureza Buda”, ao interpretar essa frase como “todos *são* a Natureza Buda”. Mas essa questão já foi cuidadosamente tratada no *Sutra Mahaparinirvana* na discussão sobre o ego. Devemos entender que Dogen Zenji, seguindo o sutra, apenas criticou a teoria popular da Natureza Buda nesses tempos e que interpretava a Natureza Buda como algo real nos seres sensíveis. A frase “interior e exterior dos seres sensíveis são ‘o todo’ da Natureza Buda” pode significar que os seres denominados “seres sensíveis” são apenas uma parte da Natureza Buda que são todos os seres. Os seres sensíveis são a própria Natureza Buda.

A relação entre os seres sensíveis e a Natureza Buda é explicada em *Shobogenzo “Busshō”* (A Natureza Buda) desta forma.

Yanguan, Professor Nacional de Qi’an da Região de Hang, que era herdeiro do dharma de Mazu, disse uma vez na sua assembleia “Todos os seres sensíveis têm Natureza Buda”. Guishan, Mestre Zen Dayuan de Monte Gui disse uma vez na sua assembleia “Todos os seres sensíveis não têm Natureza Buda”.

Entre os seres humanos e devas (não-humanos) que ouviram as suas palavras, alguns tiveram um grande momento de regozijo Mas não significa que alguns tenham ficado chocados ou intrigados.

A interpretação do Buda Shakyamuni era que os seres sensíveis são todos de Natureza Buda. O que Guishan disse foi “Todos os seres sensíveis não têm Natureza Buda”. Estas duas afirmações – “são todos” e “não têm” – são bem distintas. Pode ser questionado se a afirmação de Guishan está certa ou errada. No entanto, “todos os seres sensíveis não têm Natureza Buda” mantém-se importante no Caminho de Buda. A afirmação de Yanguan “têm Natureza Buda” pode ser comparada a unir as mãos a um buda antigo ou a duas pessoas segurando um cajado.

Mas a afirmação de Guishan não é essa; é um cajado único aglutinando ambas as pessoas. Yanguan é herdeiro de Mazu e Guishan é descendente de Mazu. No entanto, o descendente está mais avançado no caminho de Mazu e o herdeiro ainda não atingiu a maturidade.

Aqui, Yanguan (?~842), discípulo de Mazu e Guishan (771~853), distinto discípulo de Mazu, discutiram entre si a relação entre seres sensíveis e a Natureza Buda, em termos da sua existência ou não-existência. Dogen Zenji diz que a visão de Guishan da não Natureza Buda é superior à de Yanguan. Os seres sensíveis e a Natureza Buda não são duas entidades separadas que podem ser ligadas entre si. Se pretendemos realmente demonstrar de que forma os seres sensíveis são de Natureza Buda, não existe outra forma além de dizer “Todos os seres sensíveis não têm Natureza de Buda”. Relativamente a “Os seres sensíveis têm Natureza de Buda”, a afirmação do Buda

Shakyamuni e a de Yanguan parecem similares, mas é como duas pessoas transmitirem uma doutrina. É inferior à afirmação de Guishan. Por este motivo, o tratamento de Dogen Zenji da Natureza Buda através da interpretação da afirmação de Guishan pode ser considerada como a derradeira expressão da interpretação universal da Natureza Buda.

4. Outra teoria da Natureza Buda na tradição Soto

O problema da existência ou não-existência da Natureza Buda culmina num realce da questão sobre a própria existência ou não-existência.

Por exemplo, Keizan Zenji (1264~1325) escreveu:

Agora, escuto acerca da realização do Caminho pelos seres sensíveis e da terra e eu clarifiquei recentemente a verdadeira causa da posse original da Natureza Buda.

(*Padrões Puros de Keizan* “Explicação da Cerimónia de realização de Buda”)

É a iluminação simultânea de Buda com os seres sensíveis e da terra que torna a universalidade da Natureza de Buda verdadeiramente universal. Também clarifica a posse original da Natureza Buda como uma causa verdadeira para a realização do Caminho. Keizan Zenji considera a Natureza Buda como algo simultaneamente universal e como fonte original da realização do caminho por seres sensíveis. Isto segue claramente o que o *Sutra Mahaparinirvana* considerou como dois aspectos da Natureza Buda. Na sua afirmação aqui, Keizan tentou demonstrar-nos o caminho para a iluminação com o fato de todos os seres sensíveis serem já budas, utilizando a excelente oportunidade de executar a cerimónia para celebrar a realização do caminho de Buda.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Kenshu Sugawara

Traduzido para Inglês pelo Rev. Issho Fujita

Assistido pelo Rev. Tonen O'Connor e pelo Rev. Zuiko Redding